

Em 1 ano, vence 50% da dívida interna *Pública*

Maior oferta de títulos prefixados, que têm menor prazo, explica concentração

CONTAS PÚBLICAS

Adriana Fernandes
Renato Andrade
BRASÍLIA

O governo enfrentará nos próximos 12 meses o vencimento de R\$ 360,12 bilhões, quase a metade da dívida pública com investidores domésticos, que soma hoje R\$ 771,30 bilhões. Essa concentração de vencimentos foi causada pela maior oferta de títulos prefixados, que são oportunos ao governo porque, no momento da venda, já está definido o seu custo. Em contrapartida, têm menor prazo.

Estoque da dívida pública subiu 1,25% em setembro, para R\$ 771,30 bilhões

No mês passado, a parcela de títulos prefixados correspondeu a 17,46% do total da dívida mobiliária federal, enquanto o volume de títulos a vencer em um ano subiu para 46,7%.

A dívida pública de curto prazo é um dos indicadores econômicos mais observados pelas agências de classificação de risco. Quanto menor o prazo de vencimento, dependendo da resistência ou não do mercado em aceitar a rolagem dos

papéis, maior a pressão sobre o governo. Essas informações sobre o perfil da dívida pública interna foram divulgadas ontem pelo Tesouro Nacional. Em setembro, a dívida em títulos aumentou 1,25% em relação a agosto, quando o estoque era de R\$ 761,77 bilhões.

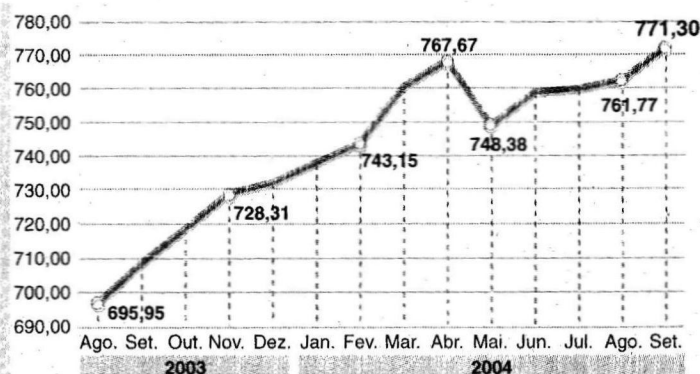
O coordenador de Operações da Dívida Pública, Ronnie Gonzaga Tavares, reconheceu que o aumento da parcela de títulos de 12 meses não é positivo. Ponderou, no entanto, que esse crescimento se deve à estratégia de vender títulos prefixados, tradicionalmente de prazos mais curtos. A maior parte dos títulos prefixados vendidos em setembro tem vencimento em julho de 2005, enquanto os pós-fixados vencem até 2007.

Tavares chama a atenção para o fato de que, apesar da piora desse indicador de solvência do País, o aumento da parcela de prefixados traz vantagens para o perfil da dívida: quanto mais prefixados, menor a chance de crescimento abrupto da dívida em momentos de elevação dos juros. O problema é que esses papéis só têm demanda dos investidores em momentos de tranquilidade do mercado.

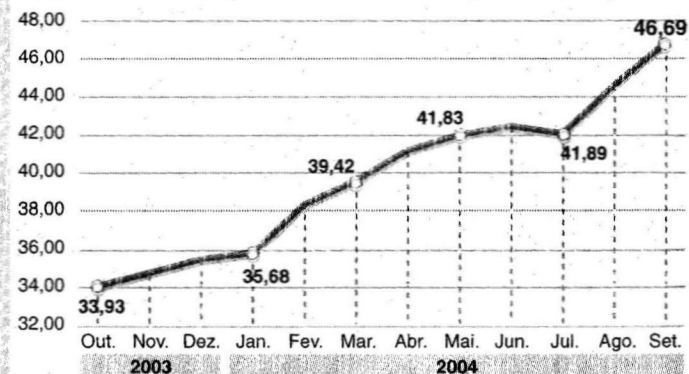
Com alta volatilidade, quando há risco de aumento dos juros, os investidores preferem a segurança dos títulos corrigidos pela taxa Selic, que varia a cada mês. O coordenador explicou que, ao traçar a estratégia de financiamento, o Te-

MAIS ENCARGOS, MENOS TEMPO

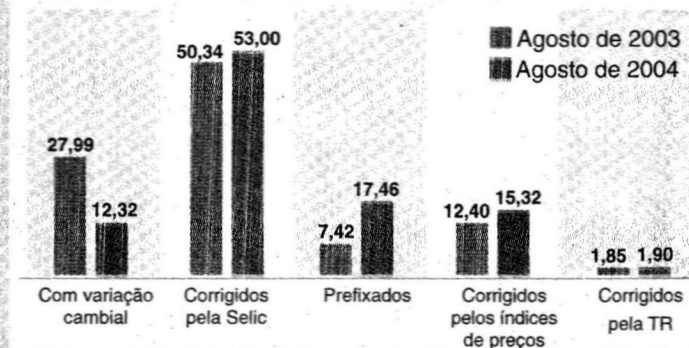
Evolução da dívida pública mobiliária (em R\$ bilhões)



Volume de títulos do governo que vão vencer em 12 meses (em %)



Composição da dívida por tipos de títulos (em %)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional/ Ministério da Fazenda

ArtEstado

souro tem de optar entre alongar a dívida com títulos de maior prazo, como os corrigidos pela Selic, ou aumentar a participação de prefixados, como vem fazendo.

Tavares explicou que tem havido forte demanda por prefixados com prazo curto, papéis com maior liquidez no mercado. Como existe a demanda, o Tesouro tem vendido esses papéis em maior quantidade, o que acabou afetando o indicador de vencimentos em 12 meses. "À medida que as condições de mercado continuarem melhorando, o Tesouro vai poder alongar também os prazos dos prefixados", disse.

O aumento das vendas de títulos prefixados mais curtos também afetou o prazo médio da dívida, que caiu seguidamente nos últimos quatro meses. De agosto para setembro, o prazo médio saltou de 29,26 meses para 28,58 meses. Por outro lado, o governo já conseguiu este ano aumentar em R\$ 43,15 bilhões o volume de títulos prefixados no estoque da dívida, que passou de R\$ 91,71 bilhões no início do ano para R\$ 134,68 bilhões em setembro. Outro avanço importante tem sido a redução de títulos vinculados à variação do câmbio, de 13,15% em agosto para 12,32% em setembro.